

Quintais agroflorestais em duas localidades na zona rural de Abaetetuba: relato de experiência das vivências dos Estágios Supervisionados do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

*Agroforestry yards in two locations in the rural area of Abaetetuba: report of
the experiences of the Supervised Internships of the Technology in Agroecology
course*

Franciele Silva da Costa¹, William da Silva Costa¹, Ricardo Eduardo de Freitas Maia¹,
Roberta Rowsy Amorim de Castro¹
¹UFPA – Campus Universitário de Abaetetuba

Resumo

O presente texto tem por objetivo relatar aprendizados sobre quintais agroflorestais obtidos a partir da vivência dos Estágios Supervisionados do curso de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba. As experiências dos estágios ocorreram nos períodos de 18 a 22 de julho e 21 a 25 de novembro de 2022 em dois estabelecimentos agrícolas familiares, localizados na Comunidade Quilombola Ramal do Bacuri e na Comunidade Agroextrativista Ramal Cataiandeua, ambas localizadas na zona rural do município de Abaetetuba, Pará. Dentre tantas trocas de experiências e construção de saberes junto às famílias que nos acolheram em suas casas, destacamos os quintais agroflorestais, pois através deles foi possível vivenciar a Agroecologia em sua essência. Os quintais agroflorestais são manejados a partir de práticas agroecológicas, as quais exaltam culturas e saberes repassados de geração para geração, de modo que as famílias conservam de uma forma muito especial a agrobiodiversidade local, e contribuem através destes agroecossistemas para uma melhor segurança alimentar e nutricional de suas famílias.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional; Agroecologia; Segurança alimentar.

Abstract

The present text aims to report learning about agroforestry backyards obtained from the experience of the Supervised Internships of the Technology in Agroecology course, Federal University of Pará, University Campus of Abaetetuba. The internship experiences took place from July 18 to 22 and November 21 to 25, 2022, in two family farms, located in the Quilombola Community Ramal do Bacuri and in the Agro-extractive Community Ramal Cataiandeua, both located in the rural area of Abaetetuba, Pará. Among the many exchanges of experiences and knowledge construction with the families that welcomed us into their homes, we highlight the agroforestry backyards, because through them it was possible to experience Agroecology in its essence. The agroforestry backyards are managed based on agroecological practices, which exalt cultures and knowledge passed on from generation to generation, so that families conserve in a very special way the local agrobiodiversity, and contribute through these agroecosystems to a better food and nutritional security for their families.

Keywords: Traditional Knowledge; Agroecology; Food safety..

Introdução

O presente resumo tem por objetivo relatar aprendizados sobre quintais agroflorestais obtidos a partir da vivência dos Estágios Supervisionados do curso de Tecnologia em

Agroecologia, Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba. Os estágios supervisionados são atividades obrigatórias do curso, tendo como principal objetivo a inserção dos discentes no meio rural, a fim de que conheçam e vivenciem experiências voltadas à sua área de atuação, aliando os saberes científicos e empíricos. O curso de Agroecologia surgiu a partir da demanda de movimentos sociais do campo, em especial do Território do Baixo Tocantins e, portanto, dialoga e atua diretamente com esses sujeitos e as suas comunidades, sejam elas ribeirinhas, quilombolas ou extrativistas.

As experiências se deram na Comunidade Quilombola Ramal do Bacuri, e na Comunidade Agroextrativista Ramal Cataiandeuá, localizadas na zona rural do município de Abaetetuba-Pará. As comunidades escolhidas são estratégicas, primeiro por possuírem uma grande diversidade de agriculturas e costumes, e segundo, por serem relativamente próximas ao centro urbano, o que em tempos de cortes nas verbas das universidades, facilitou o deslocamento até o local.

Dentre tantas trocas de experiências de saberes construídos juntamente às duas famílias que nos acolheram em suas casas, destacamos aqui neste resumo os quintais agrofloretais como objeto de estudo, uma vez que a partir do convívio foi possível observar que esses espaços assumem papel fundamental na reprodução social, econômica e cultural das famílias, além de garantir a segurança e soberania alimentar.

De acordo com Gervazio et al. (2022), os quintais agrofloretais são práticas milenares em várias partes do mundo e desempenham importantes papéis econômicos, culturais e de conservação da agrobiodiversidade. Esses se configuram como sistemas de uso da terra com a função de proteção e produção, contribuindo de forma muito especial para a segurança alimentar de agricultores familiares. Além disso, são áreas cuja localização geralmente ocorre ao entorno das residências, e se caracterizam pela plantação e manejo de espécies perenes lenhosas, espécies anuais, medicinais e ornamentais, podendo haver ou não consórcio com a criação de animais, tudo no mesmo espaço (CASTRO et al., 2009).

Segundo Gonçalves e Lucas (2017) estes espaços são constituídos tanto por recursos biológicos (plantas e animais), como também por não biológicos, chamados por ele de elementos estruturais, os quais podem ser cadeiras, mesas, poços etc. Ainda segundo o autor, esses espaços também representam locais de relações sociais, onde se realizam encontros, festas, lazer e cerimônias religiosas, além de em alguns casos serem usados como ateliês para a confecção e fabricação de embarcações e artesanatos. Neste sentido, esses espaços assumem um papel muito além de apenas produzir alimentos para a sobrevivência das famílias, passando a ser um espaço de reprodução social, econômica e cultural.

Descrição e reflexão sobre as experiências

No desenho curricular do curso superior de Tecnologia em Agroecologia estão previstos quatro Estágios Supervisionados, com início a partir do 3º semestre do curso. A ideia principal é que os temas discutidos durante as atividades curriculares sejam contextualizados e atualizados a partir de experiências concretas vivenciadas em comunidades rurais. Assim, os estágios são momentos em que o acúmulo dos discentes, seja de suas experiências vividas para além da academia e dos conteúdos teóricos e práticos abordados durante o curso, dialogue com os saberes das famílias. Portanto, proporcionam aos discentes aprofundar e analisar as atividades agrícolas desenvolvidas pelas famílias, relacionando os aspectos sociais e culturais que valorizam a Agroecologia e potencializam as práticas exercidas no campo por meio de agriculturas mais sustentáveis. Podem gerar também reflexões, conhecimentos novos e soluções para desafios enfrentados nos agroecossistemas.

As experiências dos estágios ocorreram nos períodos de 18 a 22 de julho de 2022 e 21 a 25 de novembro de 2022 em dois estabelecimentos agrícolas familiares, um localizado na Comunidade Quilombola Ramal do Bacuri e outro na Comunidade Agroextrativista Ramal Cataiandeuá, ambas localizadas na zona rural do município de Abaetetuba-PA. O município é compreendido por uma expressiva diversidade social e cultural, marcada por saberes, memórias, costumes e simbologias do qual populações tradicionais de Abaetetuba “convivem com costumes e uma rotina entrelaçada com os espaços dos rios, das matas e várzeas; contextos que apresentam especificidades ambientais e sociais, além da estreita ordem econômica” (POJO; ELIAS, 2018, p. 2).

Durante essas duas semanas de vivências, o que predominou foi a construção coletiva de práticas e saberes, onde as famílias agricultoras e seu modo de vida foram e são os principais sujeitos do presente resumo, desta forma inúmeras práticas foram realizadas, mas as de manejo, observação e convívio dentro dos quintais agroflorestais foram as que mais se destacaram, sobretudo pela troca de experiências entre as famílias agricultoras e os estagiários, sendo possível, desse modo, vivenciar a Agroecologia em sua essência através desses momentos. Para fins de explicação e melhor organização, os quintais serão definidos da seguinte forma: para o quintal agroflorestral do Ramal do Bacuri, será denominado de Quintal I, já para o do Ramal Cataiandeuá será de Quintal II.

Nas duas comunidades, os quintais agroflorestais são interpretados como uma forte cultura, que é repassada entre gerações. Desta maneira, foi possível observar e manejar junto

com as famílias agricultoras os mais diversos tipos de plantas e animais, incluindo plantas medicinais, ornamentais, hortaliças, culturas perenes, semi-perenes e anuais. Além de poder conhecer mais de perto as abelhas sem ferrão e a sua importância para os cultivos e as florestas. A forma como as famílias agricultoras cuidam e olham a terra é especial e para eles a terra é a mãe e deve receber todo o cuidado, desta maneira as práticas garantem a segurança alimentar e auxiliam, de forma econômica, social e cultural as famílias que residem nestas localidades.

Nas comunidades o cultivo de plantas medicinais e ornamentais é muito marcante, assumindo relevante papel no embelezamento dos espaços, na saúde das famílias estudadas e das comunidades, pois as ervas e preparados são usados pelas famílias e compartilhados com a comunidade. Segundo relatos dos moradores, durante o auge da pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, os remédios caseiros assumiram papel fundamental no tratamento e até mesmo na prevenção das infecções causadas pelo vírus dentro das comunidades. No âmbito do Quintal I, a família além de usar as ervas como remédios, também comercializa as mudas dessas plantas, garantindo renda para a família. A dona do Quintal I possui tanta experiência e afinidade com as plantas que recebeu o título de guardiã das plantas medicinais na comunidade (Figura 1), juntamente com outras mulheres.

Figura 1: Canteiro de plantas medicinais no Quintal agroflorestal I, Comunidade do Ramal do Bacuri, município de Abaetetuba, Pará.



Fonte: Autores (2023).

Dentre as principais espécies cultivadas e utilizadas pelas duas famílias, destacamos aqui o Boldo (*Peumus boldus* Molina), Capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf), Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.), Hortelã (*Mentha arvensis* L.), Algodão (*Gossypium hirsutum* L.), Marupá (*Eleutherine plicata* Herb.), Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe), Erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), cipó alho (*Mansoa alliacea* Lam.), Arruda (*Ruta graveolens* L.).

Nesse contexto de vivência dentro dos quintais, foi possível participar diretamente da produção de mudas para a comercialização, além de realizar as atividades de preparo do substrato usado no plantio. Durante essas atividades, o diálogo ia tomando conta do espaço e os agricultores ensinando e mostrando como produzem, utilizam e para que servem os mais diversos tipos de ervas e preparados.

Outra atividade realizada no âmbito dos quintais agroflorestais é o cultivo de hortaliças (Figura 2) como: pepino (*Cucumis sativus* L.), coentro (*Coriandrum sativum* L.) e tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill), que aliado ao cultivo de outras plantas, principalmente frutíferas (mais de 40 espécies somando os dois quintais), dentre as principais o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum), o cacau (*Theobroma cacao* L.), a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.) e o açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), garantem uma alimentação mais saudável para a família, além de garantir uma renda extra e uma maior segurança alimentar e nutricional. Sendo o açaí a espécie mais abundante e de maior valor econômico dentro dos agroecossistemas. Nesta atividade também foi possível participar diretamente do manejo e ouvir dos próprios agricultores sobre a importância desses espaços para a reprodução familiar e garantia de alimentos saudáveis.

Figura 2: Cultivo de hortaliças em Quintal agroflorestal I, Comunidade do Ramal do Bacuri, município de Abaetetuba, Pará.



Fonte: Autores (2023).

A criação de pequenos animais também é peça chave para o sucesso dos agroecossistemas, uma vez que garantem a proteína necessária para a alimentação das famílias. Em ambos os quintais descritos no resumo, foi observada a criação de galinhas (*Gallus gallus domesticus*). No Quintal II, as galinhas são criadas soltas e não são destinadas para venda,

apenas para consumo (Figura 3). A família cria com a intenção de garantir alimentos e economizar nas compras mensais. No ano de 2019 a família fez investimentos na criação animal para fins de comercialização, porém não obteve êxito, pois segundo o proprietário, não havia para quem vender, pois todos da comunidade foram contemplados por um projeto coordenado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural(EMATER), que ofertou pintinhos para as famílias da comunidade, e dessa forma todos os moradores tinham a mesma criação e não tinham para quem comercializar localmente.

Figura 3: Criação de galinhas no Quintal agroflorestal II, Comunidade do Ramal Cataiandeuá, município de Abaetetuba, Pará.



Fonte: Autores (2023).

O Quintal I se destaca-se por possuir outras criações como: peixes da espécie tilápia (*Oreochromis niloticus*), e a criação de patos (*Anas platyrhynchos domesticus*), utilizados para o consumo familiar, sendo apenas o excedente vendido. Outra forte característica que diferencia o Quintal I é a criação das abelhas sem ferrão e que assume um papel importante na polinização de cultivos presentes nos quintais, e nas florestas, além de produzirem mel e própolis, amplamente usados na medicina tradicional local.

No período de vivência dos estágios supervisionados, a família tinha sob seus cuidados 13 caixas de abelhas sem ferrão, das espécies Uruçu-Amarela (*Melipona rufiventris*) e Uruçu-Cinzenta (*Melipona fasciculata*), manejadas em diferentes espaços dentro do quintal, mas com a maior concentração de caixas em um local construído pela própria família, o meliponário, conforme mostrado na Figura 4. Durante a permanência na casa da família, foi realizado o manejo e a divisão dos enxames, além do resgate de outro enxame de abelhas que se encontrava sob ameaça de ser destruído pela limpeza da área onde se encontrava. O resgate de abelhas nativas ocorre quando por algum motivo, seja natural ou causado pelo homem, há ameaças a integridade do enxame, que para a segurança é resgatado e transferido para uma caixa ou outro

lugar apropriado para a continuação da vida. Esta prática é realizada pela filha da dona do Quintal I juntamente com seu pai, ambos com grande experiência no assunto. Ainda nesta ocasião, tivemos o privilégio de podermos participar de uma oficina em que foi nos explicado a importância destes animais para as florestas e cultivos.

Figura 4: Meliponário para a criação de abelhas sem ferrão no Quintal I, Comunidade do Ramal do Bacuri, município de Abaetetuba, Pará.



Fonte: Autores (2023).

As experiências relatadas e o diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

Um dos principais pontos a ser destacado acerca desses quintais é que estes são manejados a partir de práticas e princípios agroecológicos, sendo os conhecimentos relacionados a eles transmitidos entre gerações. Neste sentido, é importante destacar que a valorização e o respeito aos conhecimentos tradicionais dessas famílias e também aos demais conhecimentos existentes nas comunidades se tornam peças chave para a construção de uma verdadeira Agroecologia, pois de acordo com Rapozo (2018), os saberes agroecológicos são conhecimentos e grande legado deixados e transmitidos pelos povos e comunidades tradicionais que vão de encontro a lógica exacerbada do capital, ao apoiarem uma relação mais harmônica e sustentável entre pessoas e a natureza

Considerações finais

Nas duas famílias e comunidades objeto deste resumo, os quintais agroflorestais têm importância imensurável para a reprodução das famílias. Para ambos os casos essa relevância se dá no âmbito social, econômico, nutricional e cultural, garantindo alimentos de qualidade e

em quantidade significativa, permitindo a venda, cujos valores resultantes são investidos na compra de outros bens não produzidos pelas famílias.

Nas comunidades estudadas o manejo dos quintais agroflorestais é pautado nas práticas agroecológicas, as quais exaltam culturas e saberes repassados de geração para geração de forma sustentável, de modo que os agricultores conservam de uma forma muito especial a agrobiodiversidade local, e contribuem através destes agroecossistemas para uma melhor segurança alimentar e nutricional de suas famílias.

As práticas proporcionadas pelos estágios foram de fundamental importância para a formação acadêmica e pessoal dos discentes, uma vez que, possibilitaram a introdução e o acompanhamento da realidade do campo e suas especificidades, além disso ressaltou-se o papel da Agroecologia de forma multidisciplinar no campo e sua importância para a valorização destes saberes.

Agradecimentos

Os nossos mais singelos agradecimentos às famílias que nos receberam, a família Fagundes responsável pelo Quintal I do Ramal do Bacuri e a Família Muniz, proprietária do Quintal II do Ramal Cataiandeuá as quais nos acolheram tão bem e nos possibilitaram aprendizados e expansão de novos conhecimentos.

Referências

- CASTRO, A. P. de; FRAXE, T. de J. P.; SANTIAGO, J. L.; MATOS, R. B. PINTO, I. C. Os sistemas agroflorestais como alternativa de sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas. **Acta Amazônica**, v. 39, n. 2, p. 279-288, 2009.
- GERVAZIO, W. YAMASHITA, O. M.; ROBOREDO, D.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; FELITO, R. A. Quintais agroflorestais urbanos no sul da Amazônia: os guardiões da agrobiodiversidade?. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 163-186, 2022.
- GONÇALVES, J. P.; LUCAS, F. C. A. Agrobiodiversidade e etnoconhecimento em quintais de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 15, n. 3, , p. 119-134, 2017.
- POJO, E. C.; ELIAS, L. G. D. **O cotidiano das águas na tradição quilombola da comunidade do Rio Baixo Itacuruçá- Abaetetuba, PA**. *Revista Sociais e Humanas*, v. 31, n. 3, p. 29-47, 2018.

RAPOZO, B. M. D. S ; Quintais agroecológicas e soberania alimentar na agricultura camponesa do sertão do Pajeú, Pernambuco. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 5, n. 2, , p. 194-215, 2018